

PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: FORMAÇÃO, CARREIRA E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO.

FORMAÇÃO

A importância do professor revisitada

- ◆ Os estudos dos anos 1960: do otimismo da escola nova ao pessimismo da escola reprodutora.
 - Coleman e as correlações de médias.
 - As abordagens sociológicas estruturalistas.
- ◆ A escola faz diferença?
- ◆ O que acontece com os 15% que não são determinados pela origem familiar?

As avaliações em larga escala

- ◆ Outro jeito de perguntar.
- ◆ A escola faz diferença. Mas o que na escola pesa mais?
- ◆ As avaliações em larga escala e a possibilidade de estudos com grupos "experimentais" e grupos de "controle".
- ◆ O fator professor é o que tem mais peso.
- ◆ As reformas do final do século 20 e a importância do professor revisitada.

Uma evidência forte

- ◆ Interação entre domínio do conteúdo e domínio do conhecimento pedagógico.
- ◆ O conhecimento pedagógico potencializa o domínio do conteúdo.
- ◆ Em vários estudos as diferenças de rendimento dos alunos de professores com o mesmo nível de domínio do conteúdo a ser ensinado se explicam por diferenças quanto aos conhecimentos pedagógicos.
- ◆ Conclusão: há um domínio do conteúdo que é próprio de quem ensina e aderente ao conhecimento pedagógico de como ensinar. Os estudos de Debora Ball.

Formação para o magistério no Brasil

- ◆ Grande e complexo: 2.100.000 professores quase 210.000 escolas.
- ◆ Formação altamente regulada, mas de teor cartorial.
- ◆ Estudos recentes mostram: desvinculação entre teoria e prática; inexistência de projeto de estágio articulado com uma escola campo; conteúdos genéricos, sem vínculo com a gestão da sala de aula e do ensino aprendizagem.
- ◆ A separação entre o multidisciplinar e o especialista por disciplina.
- ◆ A separação entre o domínio do conteúdo e o domínio do conteúdo para ser ensinado.
- ◆ A separação entre o conhecimento pedagógico e o conhecimento do conteúdo a ser ensinado.

Uma passagem memorável

- ◆ *Artigo 121: Os alunos serão obrigados a exercitar-se na prática do ensino sob a direcção dos professores das escolas de applicação. Os do 1º anno assistirão aos trabalhos; os do 2º auxiliarão os referidos professores; os do 3º regerão progressivamente as várias classes da escola.*

(Regimento Interno da Escola Normal do Rio de Janeiro, 1888).

Reconhecimento de uma herança

- ◆ O magistério nunca foi valorizado no Brasil.
- ◆ Expulsão dos jesuítas.
- ◆ Legado joanino: proibido para mulheres.
- ◆ Formação de professores começa nas províncias: penúria.
- ◆ O Colégio Pedro II e a formação de professores como sub produto.
- ◆ Escolas normais se disseminam pelo país.
- ◆ A escola normal de São Paulo dos anos 1840: a mesma penúria.

A era dos ISEs – anos 1920/1930

- ◆ Deixar de ser apêndice do Colégio Pedro II: Escola Normal do Rio de Janeiro – 1880.
- ◆ Construir sede e identidade próprias só em 1927: Fernando Azevedo e o Instituto de Educação.
- ◆ Os Institutos de Educação se disseminam pelo país.
- ◆ Em 1933 a escola normal de São Paulo é transformada em Instituto de Educação.
- ◆ Afrânio Peixoto nos anos 1930: Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro.

○ Instituto de Educação de São Paulo

- ◆ Fundado em 1933.
- ◆ Seria ISE quando foi incorporado à recém criada USP.
- ◆ Deixa de existir como instituição de ensino superior nos anos 1940.
- ◆ USP assume formação de professores por disciplinas.
- ◆ Multidisciplinar permanece no ensino colegial.
- ◆ As reformas dos anos 1970 e a desqualificação do normal. Passagem para as Faculdades de Educação.

A LDB Lei 9394/1996

- ◆ O Artigo 62
- ◆ Darci Ribeiro e a ideia de uma escola normal superior: o ISE
- ◆ A Resolução do CNE que regulamenta os ISEs.
- ◆ As Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior.
- ◆ As diretrizes complementares do CEE-SP.

PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: FORMAÇÃO, CARREIRA E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO.

CARREIRA E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Como foi e, talvez ainda seja

- ◆ poucos estados tinham tradição de realizar concursos;
- ◆ para progredir na carreira o que pesava mais era o tempo de serviço;
- ◆ formação continuada era uma corrida pelos certificados sem avaliação da aprendizagem do professor cursista e muito menos articulação com os resultados educacionais;
- ◆ avaliação de desempenho baseada em critérios pouco objetivos, sujeitos ao favorecimento ou à perseguição e sem relação com o desempenho efetivo em sala de aula;
- ◆ nem se cogitava de levar em conta a aprendizagem dos alunos como um dos indicadores do desempenho dos professores.

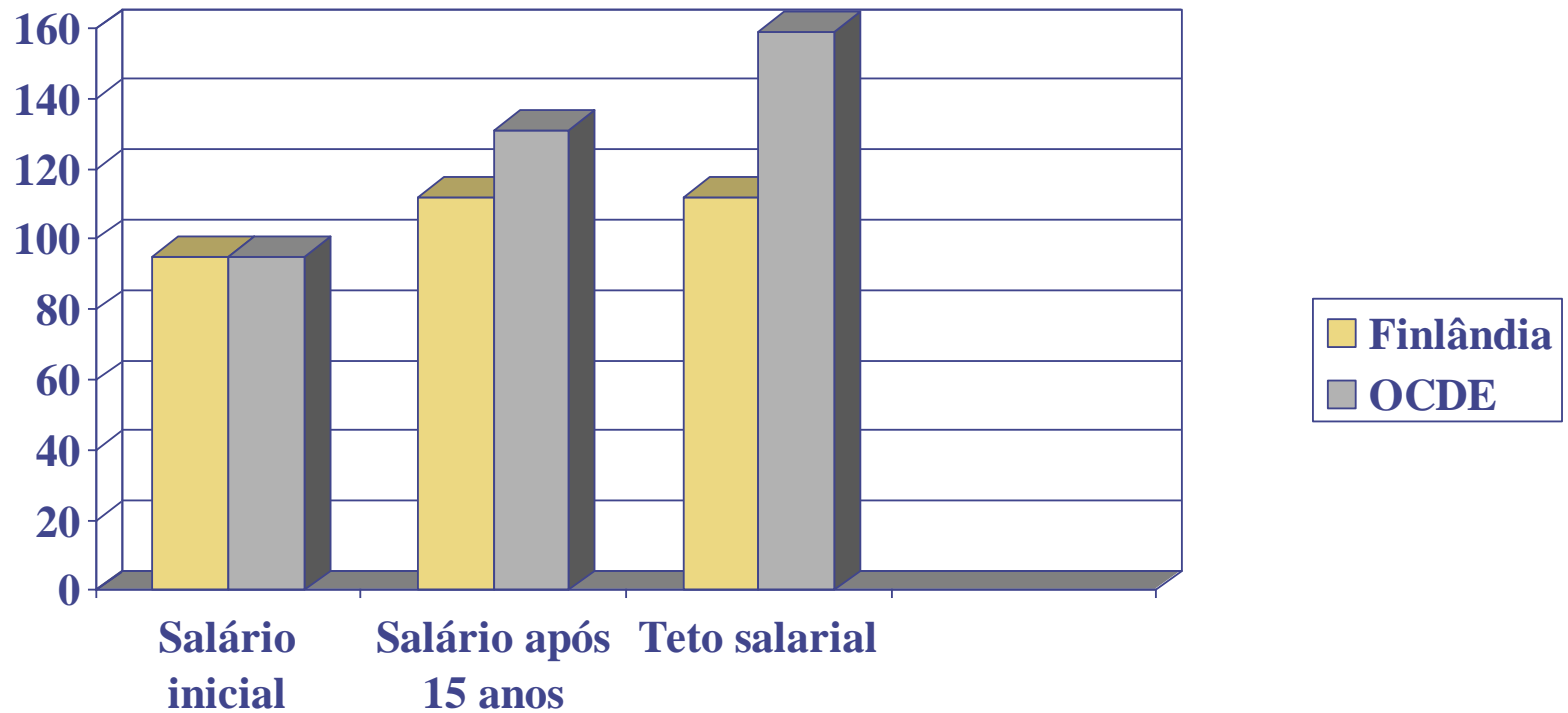
Foco: carreira articulada à melhoria do desempenho dos alunos

- ◆ Ingresso.
 - Concurso.
 - Estágio probatório.
 - Salário inicial.
- ◆ Progressão: fatores para evoluir.
- ◆ Articulação entre a carreira e a avaliação de desempenho

Ingresso

- ◆ Qualificar os concursos: avaliar mais do que conhecimento.
- ◆ Levar a sério o estágio probatório: residência escolar com tutoria de um professor.
- ◆ Definir política salarial com menor dispersão e progressão mais veloz no início.

Um exemplo



Progressão

- ◆ Eliminar ou diminuir o peso do tempo de serviço;
- ◆ Introduzir critérios de mérito;
- ◆ Usar aproveitamento em cursos de educação continuada, com avaliação externa e objetiva;
- ◆ Provas de conhecimento e/ou de desempenho;
- ◆ Não dar muito peso aos títulos acadêmicos de mestrado ou doutorado porque as evidências mostram que têm pouca relação com resultados de aprendizagem dos alunos.

Articulação carreira-avaliação de desempenho

- ◆ A observação como procedimento de avaliação do professor.
- ◆ Provas de conhecimento.
- ◆ Resultados de aprendizagem dos alunos;
- ◆ Avaliação da produção do professor – Portfólios, planos de ensino; materiais didáticos.
- ◆ Pontos para a carreira dependendo da avaliação da escola como um todo.